

ELETRONORTE CITADA

A Eletronorte, mais uma vez, é envolvida em denúncias. A revista Veja edição 2345, nº 44, desta semana e a Folha de São Paulo de ontem, 27 de outubro, remontam uma investigação que se iniciou em 2005 e que já havia sido revelada pela Folha em maio de 2008, mas sem nenhum resultado. O STIU-DF, naquela ocasião, cobrou explicações da diretoria da Eletronorte por meio de boletim distribuído aos trabalhadores e trabalhadoras da sede, como o faz agora.

É fato que em 2005, a multinacional francesa Alstom cobrava da Eletronorte o pagamento pelo fornecimento de duas turbinas para a usina hidrelétrica de Tucuruí. A Eletronorte se recusava a pagar porque estas turbinas apresentaram problemas.

Segundo os veículos de informação citados acima, depois de uma negociação entre as duas empresas do valor a ser pago pela Eletronorte, a Alstom contratou lobistas para negociar propina a um grupo de 10 pessoas em troca da liberação do pagamento da dívida. A Veja diz que a polícia encontrou na casa de um dos lobistas uma folha manuscrita com o nome destas 10 pessoas e a quantidade que cada um receberia. Entre essas pessoas, a Veja e a Folha de São Paulo afirmam que estaria o Diretor de Engenharia e Planejamento da Eletronorte, Adhemar Palocci.

Leia ao lado alguns trechos destacados das duas matérias. No verso são visualizadas parte da reportagem de Veja e a íntegra da Folha.

Os trabalhadores e trabalhadoras da Eletronorte exigem as devidas explicações por parte da Diretoria da Empresa.

Revista Veja, nº44

Panzarini explica a interlocutores que resolveu o impasse com a Eletronorte contratando um grupo de lobistas com bom trânsito em órgãos federais e acesso privilegiado a graduados funcionários públicos.

Jornal Folha de São Paulo, 27.10.13

O engenheiro Osvaldo Panzarini, funcionário da Alstom que chegou a ser preso pela PF em 2006, contou que a empresa pagou 3% sobre os R\$ 42 milhões para receber o atrasado da Eletronorte. O percentual de 3% corresponde a R\$ 1,26 milhão.

Revista Veja, nº44

As mesmas dez pessoas aparecem como destinatárias de 3,1 milhões (exatamente 3% sobre o que a Alstom cobrava da Eletronorte): Walter, Benoni, Belém e Carlos — 40000 cada um — e Nasc. Hercio, Ademar, Winter, Raupp e Beto — 498 300 cada um. As planilhas foram apreendidas no escritório de José Roberto Parquier, conhecido como Beto, então assessor do senador Valdir Raupp.

Jornal Folha de São Paulo, 27.10.13

Também é citado o nome "Ademar" ao lado desse mesmo valor. A PF diz que se trata de Ademar Palocci, irmão do ex-ministro Antonio Palocci e diretor de planejamento e engenharia da Eletronorte. Ele continua no cargo.

Revista Veja, nº44

Procurado por VEJA, o parlamentar disse que teve seu nome usado por estelionatários. "O nome da gente é usado, ainda usam até hoje", ponderou. De fato, ninguém está livre disso, principalmente no mundo político. O senador, aliás, tinha diretor indicado por ele na cúpula da Eletronorte.

Brasil

DEPOIMENTOS, CONVERSAS E PLANILHAS

Documentos em poder da Polícia Federal revelam que esquema de corrupção da multinacional Alstom também atingiu as estatais Eletronorte e Itaipu



Alstom deu propina para receber da Eletronorte

Depoimento de ex-diretor da múlti foi revelado pela revista 'Veja'

Investigação da Polícia Federal encontrou lista com suposto valor de comissões e o nome de irmão de Palocci

públicos liberassem o pagamento. Esses servidores teriam ligação com diretores da Eletronorte indicados por Raupp, segundo a apuração da polícia na época.

A PF fez uma operação de busca e apreensão no gabinete do senador à época. Planilhas com nomes e valores que sugerem a divisão da propina foram apreendidas com José Roberto Parquier, assessor do senador.

Raupp demitiu o assessor logo depois da operação.

A planilha cita os nomes de Raupp e Beto, o apelido do assessor, ao lado do valor R\$ 498.333,33 à frente do nome de cada um deles.

Também é citado o nome "Ademar" ao lado desse mesmo valor. A PF diz que se trata de Ademar Palocci, irmão do ex-ministro Antonio Palocci e diretor de planejamento e engenharia da Eletronorte. Ele continua no cargo.

O papel apreendido pela polícia com as anotações manuscritas traz o valor total de R\$ 3,1 milhões, que teriam sido distribuídos para um grupo de dez pessoas.

A Alstom cobrava da Eletronorte o pagamento de duas turbinas que fornecera para a usina de Tucuruí e apresentaram problemas.

A investigação da PF não teve qualquer resultado. O delegado que conduziu a apuração, o atual deputado federal Fernando Francischini, líder do partido Solidariedade na Câmara, diz que vai usar o material para pedir a instauração de uma CPI.

O senador Raupp disse à "Veja" que o seu nome foi usado por estelionatários e que não tem relação com as comissões. Ademar Palocci não quis se pronunciar.

A Alstom afirma que colabora com as investigações e que é contra práticas ilícitas.

DE SÃO PAULO

Um ex-diretor da Alstom contou em depoimento à Polícia Federal que a multinacional francesa pagou propina a um ex-assessor do senador Valdir Raupp (PMDB-RO), presidente nacional do PMDB, para receber uma dívida de R\$ 42 milhões da Eletronorte, segundo reportagem publicada pela revista "Veja" desta semana.

O engenheiro Osvaldo Panzarini, funcionário da Alstom que chegou a ser preso pela PF em 2006, contou que a empresa pagou 3% sobre os R\$ 42 milhões para receber o atrasado da Eletronorte.

O percentual de 3% corresponde a R\$ 1,26 milhão.

O caso de suposto pagamento de propina pela Alstom a funcionários de uma empresa ligada ao governo do então presidente Lula (PT) foi revelado pela **Folha**, em maio de 2008.

A multinacional francesa atua em duas áreas no Brasil: transporte e energia. A divisão de transporte está sob investigação depois que a Siemens acusou a multinacional de integrar um grupo de empresas que combinavam o resultado de licitações do Metrô e da CPTM em São Paulo.

ACERTOS

O texto da "Veja" cita uma conversa telefônica e um depoimento em que o engenheiro da Alstom menciona a negociação que teve que fazer para baixar o percentual da propina de 5% para 3%.

"O pessoal está recebendo uma série de regras aqui, de acertos. E os caras tão fixando em 3% [a comissão], chegando ao limite de 5%, mas esse 5% já é com... se tiver que pagar impostos", disse Panzarini numa conversa telefônica interceptada pela PF.

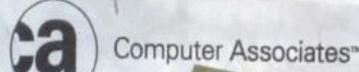
Segundo o funcionário, a comissão inicial pedida pelos lobistas era de 10%, "a título de auxílio para recebimento de valores". A Alstom, porém, considerou o percentual alto demais.

O suborno, de acordo com ele, era para que funcionários

“O pessoal está recebendo uma série de regras aqui, de acertos. E os caras tão fixando em 3%, chegando ao limite de 5%, mas esse 5% já é com... se tiver que pagar imposto

OSVALDO PANZARINI funcionário da Alstom, em conversa telefônica interceptada pela PF

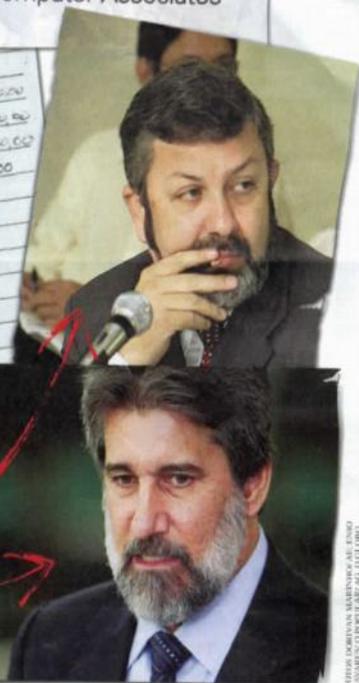
Brasil



3%	
$R\$ 1.500.000,00 - 160.000,00 = 2.990.000,00$	WALTER → 410.000,00
$2.990.000,00 \cdot 6 = R\$ 498.333,33$	BENONI → 410.000,00
	BELÉM → 410.000,00
	CARLOS → 410.000,00
NASC - 498.333,33	
HERCIO - 498.333,33	
TRAMUN - 498.333,33	
WINTER - 498.333,33 - 88.333,33 = 410.000,00	
Itaipu - 498.333,33 + (88.333,33 x 2) = 763.333,32	
Beto - 498.333,33 - 88.333,33 = 410.000,00	

A PLANILHA

Na casa de um dos lobistas, a polícia apreendeu uma planilha com a suposta distribuição da propina de 3%. Entre os nomes relacionados estão diretores da Eletronorte, como **Ademar Palocci**, e o senador **Valdir Raupp**



FOLHA DE SÃO PAULO/ARQUIVO ALISTOM

nador Valdir Raupp (PMDB-RO), presidente do partido — ao lado de valores em dinheiro e percentuais. As anotações encontradas pela polícia se encaixam com perfeição no depoimento prestado por Panzarini. No manuscrito, há algumas simulações sobre pagamentos e recebimentos. Numa delas, traçou-se um cenário de "5%", em que dez pessoas aparecem como destinatárias do que seria a partilha de 5,2 milhões de reais. Numa segunda anotação, faz-se as contas considerando o cenário de "3%", percentual que, segundo Panzarini, corresponde ao que foi acertado com os lobistas. As mesmas dez pessoas aparecem como destinatárias de 3,1 milhões (exatamente 3% sobre o que a Alstom cobrava da Eletronorte): Walter, Benoni, Belém e Carlos — 40000 cada um — e Nasc, Hercio, Ademar, Winter, Raupp e Beto — 498.300 cada um. As planilhas foram apreendidas no escritório de José Roberto Parquier, conhecido como Beto, então as-

essor do senador Valdir Raupp. Beto aparece em várias conversas interceptadas. Beto aparece nas planilhas. E quem eram os demais?

Para a Polícia Federal não havia dúvidas. Diante dos depoimentos, das planilhas e das conversas interceptadas do grupo, existia sim um esquema de corrupção pesado nas estatais de energia elétrica. "Os indícios de consumação dos crimes de corrupção ativa são claros", anotou um policial no inquérito, "bem como o oferecimento de 'propina'". Há várias coincidências entre as anotações apreendidas e os nomes de diretores da estatal na época. No depoimento, Panzarini confirma que se reuniu com os lobistas e diretores da estatal para tratar do assunto Eletronorte no gabinete do senador Valdir Raupp, no Congresso Nacional, em Brasília. Nada menos apropriado. Procurado por VEJA, o parlamentar disse que teve seu nome usado por estelionatários. "O nome da gente é usado, ainda usam até hoje",

ponderou. De fato, ninguém está livre disso, principalmente no mundo político. O senador, aliás, tinha diretor indicado por ele na cúpula da Eletronorte. Quando surgiu a notícia de que seu assessor direto estava entre os presos, o senador não hesitou em demiti-lo sumariamente. Mas sem ressentimentos familiares: o filho do ex-funcionário foi admitido no lugar do pai "por questões humanitárias". Ademar Palocci, irmão do ex-ministro Antonio Palocci, não respondeu às perguntas de VEJA. No momento em que o envolvimento de altos funcionários da empresa francesa em casos de corrupção é investigado em várias frentes no Brasil (veja o quadro na pág. 66), os documentos apreendidos pela PF podem ajudar a revelar o que parece um método. A Alstom, ao que tudo indica, usava uma empresa no Uruguai para fazer os tais "acertos". O mesmo grupo de lobistas que atuou na Eletronorte, segundo a Polícia Federal, também teria intermediado interesses da